



A
V
E

M
A
R
I
A

ANO LXIV
São Paulo,
11-8-1963
NÚMERO 15

22 DE AGOSTO — Festa Litúrgica do Imaculado Coração de Maria

AOS CONGREGADOS MARIANOS

Encerrado o V Encontro Nacional de Dirigentes Marianos, realizado em São Paulo, em comemoração do IV Centenário das Congregações Marianas, reuniram-se dia 21 de julho em Aparecida do Norte, a capital espiritual do Brasil, representantes das CC. MM. de todo o Brasil.

Genuflexos aos pés da SS. Virgem, Rainha e Mãe das Congregações Marianas, nossos chefes traçaram planos de ação com firmes resoluções, fundadas no amor e solidificadas na obediência de nossas Regras, notadamente na do n.º 33, que é fundamental, pelo sentido prático e positivo que encerra: "Sentir com a Igreja".

Congregados marianos, renovemo-nos inteiramente como a Santa Igreja espera de nós, para renovarmos e santificarmos o Brasil mariano.

Que o IV Centenário das Congregações Marianas, que ora vivemos com intenso júbilo, seja de fato um "despertar de consciência" e assinale o início abençoado de uma mais perfeita vivência de nossas Regras, com a realização total das promessas que fizemos ao nos consagrarmos ao serviço da SS. Virgem Maria, nas fileiras de nossa Congregação Mariana.

Unidos espiritualmente em piedosa oração e caridade fraterna havemos de encontrar "tempo para bem viver, lugar para bem agir e constância para bem perseverar,

para chegarmos finalmente à herança da vida eterna" (Manual do Congregado).

Companheiros de fita azul, trabalhem com intenso zelo pela extensão do reinado de Cristo e de Maria nesta terra que nasceu à sombra da Santa Cruz.

Salve Brasil mariano!

E. R. Netto

★

Renovaram suas assinaturas por correio

Teresa Lourenço, Luis Cazeri, Conceição Eloi dos Santos, Amarelis Fleury de Araújo, Antonieta Boff, Otacilio F. Branco, Agostinha F. Martins, José de Oliveira, Euridice Werneck, Galiana Maria Resende, Eduardo Rosinnk, Emilia Lopes Pires, Rosalina Rodrigues, Francisco C. da Silva, Juraci Alves do Bonfim e Neusa Batista.

★

AVE MARIA

ANO LXIV ★ NÚMERO 15
São Paulo, 11 de Agosto de 1963

— PADRES CLARETIANOS —

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 500,00

Número avulso Cr\$ 20,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956 - São Paulo



TU E A CONFISSÃO

Um livrinho que realmente ajuda!

Ajuda ao católico praticante a fazer melhor as suas confissões, encoraja o pecador a voltar ao sacramento da penitência, responde às perguntas mais frequentes e diz ao não católico, com toda a clareza desejável, o que é a Confissão.

Pedidos pelo reembolso postal a:
"O Mariano", Caixa Postal 6578,
São Paulo — S.P.

Preço Cr\$ 80,00 livre de porte
Descontos para quantidades

AVISO

O Irmão Propagadista da "AVE MARIA" visitará as cidades de Santos e São Vicente.

FAVORECIDOS POR SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET



CAMPO BELO
Manuel C. de Mendonça



BELO HORIZONTE
João M. de Melo Filho



CORDISBURGO
Afonso Antônio Pereira

Flôres na Eternidade

Os recém-chegados que desembarcam na ilha do Hawai, do arquipélago da Polinésia no longínquo Pacífico, são recebidos pelas jovens nativas com uma grinalda de flôres, que elas atiram ao colo dos viajantes, como uma atenciosa e colorida expressão de boas vindas.

Um dia chegaremos ao oceano de tôda a paz, bem longe de tôdas as nugacidades que enredavam a nossa vida, quando aportarmos à nossa Eternidade.

E, em maravilhosa surpresa, seremos acolhidos com um precioso ramalhete de imortal beleza, com que enfeitará nossa alma extasiada, o Pai que nos estava esperando para o abraço luminoso.

* * *

Por vêzes ensombra a nossa meditação um rigorismo austero que não alegra o Coração de Deus.

Pesam-nos as faltas que aceitamos, os pecados que cometemos, os atalhos proibidos em que metemos nossos passos com curiosidade e malícia, as tolas exaltações de nossa orgulhosa soberba, a descaridade ou frieza com que afastamos de nosso coração nossos irmãos decepcionados...

Com razão nos afligiríamos, se permanecêssemos no ódio e na soberba, na luxúria e na impiedade.

Mas se uma sincera contrição nos fêz chorar as culpas, uma confissão plena apagou nossos pecados, e as lágrimas do coração lavaram nossa alma...

Acaso temos ainda o direito de tremer? Como se Deus, mentindo à sua Palavra, não perdoasse, fôsse reticente, aguardasse (como os homens perversos) a oportunidade de uma insidiosa vingança?

Mas Ele não disse que "joga para trás das costas os nossos pecados" que "ainda fôssem rubras nossas culpas como o múrice da púrpura Ele as faria mais brancas do que a alma da neve"? E a seus ministros, não assegurou, com solene promessa que "quando perdoassem na terra, estaria perdoado no Céu?"

Não fariamos injúrias ao Senhor, descrendo de sua Palavra e de sua Misericórdia, se nos inquietássemos ainda de pecados contritos, chorados, absolvidos, para sempre cancelados da memória de Deus e das possibilidades de castigo?

* * *

No momento em que alcançarmos a Eternidade, não serão os fantasmas lúridos de nossas culpas que vão levantar-se em tórno de nossa alma apavorada.

Não. Com infinita surpresa e maravilhoso encantamento, nós seremos enguirlandados com uma capela de flôres de eternidade, colar precioso e multicolorido, o primeiro do Pai que recompensa e coroa o ato de amor com que partimos da terra.

* * *

Todos os pequeninos e grandes atos de virtude de nossa vida. Que nada se perdeu, nada se cancelou, naquele minucioso Livro da Vida, em que Nosso Senhor foi escrevendo todo o nosso roteiro. As primeiras preces, o lírio da Primeira Comunhão, as generosidades adolescentes, as lutas duras, as ressurreições persistentes. O trabalho e o dever, as dedicações e caridades, as esperanças e abandonos. As cruzes e as enfermidades, as longas paciências, as lágrimas e os desalentos. Tudo que era espinho e agora floresce, trevas e cruz se faz jóia preciosa, minúcias esquecidas que o Senhor revive, num ramalhete de brilho e gôzo perene!

* * *

Não serão belezas humanas, mesmo anjos celestes que se adiantarão para saudar-nos e coroar-nos com a flórea grinalda de nossos pequeninos méritos e eternas recompensas.

Será a Rainha do céu, nossa Mãe e nosso enlêvo, nossa Soberana e nossa Mercê, quem nos vai receber, com a guirlanda de nossas flôres de Eternidade e com o colar inefável de seu amplexo carinhoso.

D. ANTÔNIO MARIA ALVES DE SIQUEIRA,
Arcebispo Coadjutor.

MARIA, Rainha das Américas

NOSSA SENHORA DE COPACABANA Bolívia

PEDRA PRECIOSA QUE DÁ VIDA

Bolívia e Peru se irmanam, aos quatro mil metros de altitude, pelas águas do Titicaca. É o lago mais extenso e mais belo da América Meridional.

De suas margens saíram os fundadores do Império Inca, cujas origens remontam ao ano 1.000 da era cristã.

Celebrizou igualmente aquêles elevados páramos o esplêndido templo do deus "Sol", centro idolátrico de numerosas peregrinações. Para albergá-las construiu-se ali a cidade de COPACABANA, que em aimara significa: "pedra preciosa que dá vida".

O TRONO DA VIRGEM

Há quatro séculos, com o domínio do império inca pelas tropas hispânicas, as terras do deus "Sol" passaram a ser feudo sagrado da Virgem Maria.

A 2 de fevereiro de 1583 NOSSA SENHORA DA CANDELÁRIA teve naquelas paragens seu primeiro santuário.

Por influência geográfica tornou-se mundialmente conhecida como NOSSA SENHORA DE COPACABANA.

Seu templo ergue-se esbelto junto às águas do Titicaca.

A VIRGEM CANDELÁRIA

Qual o histórico da imagem de tão histórico lugar?

— Este:

"Francisco Tito Yapanqui descendia da imperial família dos incas e habitava em Copacabana. Conver-

teu-se ao cristianismo pelo zelo dos missionários que seguiam as conquistas de Pizarro.

Devoto de Nossa Senhora quis propagar seu culto, e depois de inúmeras tentativas em vão, conseguiu persistentemente terminar uma imagem da Virgem Santíssima para veneração dos fiéis".

Contam ainda as histórias que esculpira no lenho esta visão que tivera uma noite: Nossa Senhora com o Menino Jesus ao colo; e em sua mãozinha direita, uma vela.

Dai o nome de Virgem da Candelária, desde 1583 venerada em Copacabana.

RAINHA DA BOLÍVIA

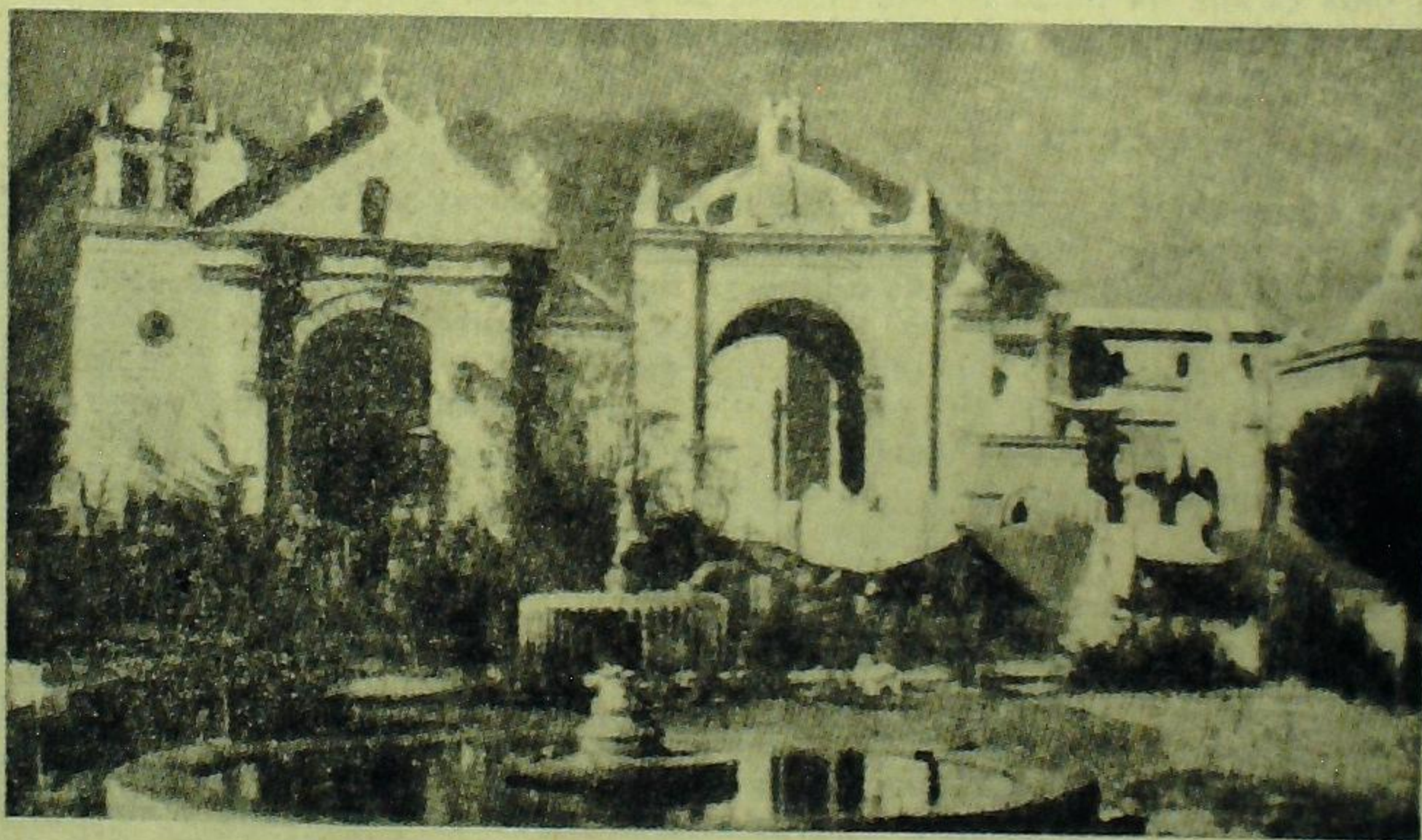
A 29 de julho de 1925 o Santo Padre Pio XI autorizou a coroação pontificia da imagem, como Rainha da Bolívia. O ato realizou-se a 2 de agosto do mesmo ano, em soleníssima cerimônia, com a presença do Episcopado Nacional e do Excmo. Sr. Presidente da República.

*
* * *
*

Bolívia venera também a Nossa Senhora do Carmo, como sua Padroeira, desde 27 de junho de 1852. A imagem se encontra na igreja das carmelitas de La Paz.

Ambas as imagens, por decretos oficiais (1949 e 1954), são Protetoras das Forças Armadas Bolivianas. A imagem de N. Sra. do Carmo está, inclusive, ornamentada com suas insígnias militares.

MARIA DAS DORES



★
BASILICA
DE
NOSSA
SENHORA
COPACABANA,
DE
BOLÍVIA.
★

"O Movimento Litúrgico apareceu como um dos sinais das disposições providenciais de Deus nos tempos presentes, como uma passagem do Espírito Santo por sua Igreja, para que os homens se aproximem mais dos mistérios da fé e das riquezas da graça, que fluem da participação ativa dos fiéis na vida litúrgica" (Pio XII).

Terceira fase

Em sua terceira etapa o movimento litúrgico se desloca da Bélgica, rumo a leste, donde se irradia para o mundo, de dois centros de primeira magnitude: a abadia beneditina de Maria Laach, na Alemanha e o mosteiro premonstratense de Klostersenberg, na Áustria.

Se os monges de Solesmes e Beuron se deram à investigação histórica das fontes litúrgicas, seus irmãos religiosos, os beneditinos de Maria Laach se preocuparam, sobretudo, com o sentido teológico da sagrada Liturgia.

Os católicos alemães, minoria religiosa no país, sentiram sempre a necessidade de tomar muito a sério sua crença, para conseguirem dessarte se impor aos outros. Esta situação explica a profundidades do catolicismo alemão.

Pois bem, estudando igualmente a fundo a Liturgia, os autores lacenses foram dar no veio riquíssimo de seu sentido teológico, ou seja, o mistério de Cristo. Cristo histórico que se perpetua através dos séculos e se revela e atua na Igreja de modo inefável por meio da santa Liturgia.

Cumpram mencionar aqui o abade Dom Idelfonso Herwegen, alma da irradiação litúrgica de Maria Laach, e a seu lado, Dom Odo Casel, também beneditino.

Reforçou enormemente a corrente litúrgica alemã uma plêiade de teólogos de renome como Jungmann, Rahner, Mayer, Pink, Eisenhofer, Romano Guardini e outros muitos.

Nem ficaram apenas em altas esferas de elocubrações científicas, mas desceram ao terreno das realizações práticas; como resultado de seus estudos de investigação e divulgação, sobretudo a partir de 1918, floriu pela Alemanha o que se chamou com razão de "primavera litúrgica", tal a pujança e beleza com que por lá se desenvolveu o movimento litúrgico.

* * *

Coube entretanto, de modo especial, à Áustria pôr a Liturgia ao alcance do povo fiel. Em Viena, no mosteiro de Klostersenberg, o conhecidíssimo entre nós Pius Parsch, com seus opúsculos, revistas e livros, difundidos em profusão pelas paróquias e colégios, deu ao movimento litúrgico o caracter eminentemente pastoral, que hoje o distingue.

Como se disse, em Klostersenberg, "se cunhava em moeda corrente o ouro de Beuron e Maria Laach".

Com Pius Parsch uma elite dos fiéis, ao menos, entrou a participar e a viver de modo consciente e ativo os mistérios litúrgicos. Vários de seus livros estão traduzidos ao português.

Quarta fase

Pio XII, principalmente com a magistral encíclica "Mediator Dei" assinala a quarta etapa do movimento litúrgico. A "Mediator Dei", datada de 20 de novembro de 1947, versa expressamente sobre a Liturgia sagrada e aborda suas mais variadas e importantes questões.

Além deste e de outros documentos litúrgicos, de sumo valor, Pio XII deixou-nos não poucas inovações litúrgicas, (que bem conhecemos), profundas, audaciosas e de inestimáveis benefícios pastorais.

Ao igual que Pio X, com sua autoridade suprema Pio XII fez que todo o mundo católico sentisse a necessidade de uma melhor compreensão, para uma mais proveitosa participação na vida litúrgica da Igreja.

Em outro número da "Ave Maria" mostraremos o atual estado da Liturgia em diversos países. Magnífica floração, em grande parte, fruto da "Mediator Dei" de Sua Santidade Pio XII, que entre outros muitos títulos, passou à história com mais êste que sobremaneira o exalta — Papa da Liturgia.

Pe. JOSÉ DE MATOS, C.M.F.

RADIO VATICANA AO MUNDO

TOTAL REPULSA AO COMUNISMO ATEU

Oposição formal ao comunismo

O marxismo e sua expressão política, o comunismo, são irredimíveis, são inassimiláveis, seja para o Cristianismo, seja para a Humanidade livre e consciente.

Nem a evolução dos tempos, nem as conjurações geográficas ou étnicas podem conferir ao marxismo, ao comunismo, títulos de recomendação, junto aos povos livres, e menos ainda junto aos católicos.

Promover, ajudar, encorajar iniciativas e acordos, que possam favorecer a paz entre os povos, é um dever. Mas é um dever igualmente imprescindível a oposição vigilante, constante e indomável à ideologia marxista, fechando-lhe todas as vias de penetração.

Táticas e ardis

NÃO há situação internacional, não há distensão, não há pretexto histórico que possa justificar uma indulgência, uma atitude de conciliação para com o marxismo e o comunismo.

Infinitas são as iniciativas que o comunismo marxista pode tirar de sua inexaurível fantasia tática, a fim de influenciar a esfera emotiva e suscitar simpatias que geram dúvidas, confundem as idéias, diminuem a instintiva resistência que qualquer homem livre, qualquer crente, qualquer católico, prova perante a ideologia marxista e comunista.

Numerosas são as ações realizadas neste sentido, algumas delas pintadas de maneira tal, que os ideais humanos e cristãos parecem ter alcançado seu objetivo. Outras, atualmente em desenvolvimento, visam dar ainda mais valor à hipótese sugestiva e sentimental de um comunismo e um marxismo humano e civil.

Mau, tem todo tempo e lugar

HOJE como ontem, sem distinção de coordenadas geográficas ou de características étnicas, o comunismo marxista é a antítese do cristianismo, é a negação da liberdade, da verdade, da justiça e da paz.

No Oriente como no Ocidente, a concepção marxista é, e continua sendo, materialista e atéia. No Oriente como no Ocidente, a praxe do comunismo é, e continua sendo, a opressão da liberdade e a perseguição de qualquer autêntica fé religiosa e especialmente da Igreja. No Oriente como no Ocidente, a mística da luta e da revolução é, e continua sendo, o método irrenunciável de penetração e conquista.

Intransigência cristã

PODEM existir divergências só na avaliação de modos e dos tempos. As atitudes de conciliação ditadas e quase impostas pela própria força da realidade, em contínua evolução, não significam mudanças de doutrina ou de praxe, mas aderência tática, dialética, às diferentes circunstâncias.

O julgamento e a atitude dos homens livres, e sobretudo dos católicos, perante o marxismo e o comunismo, não podem, não devem mudar.

Com a ideologia marxista-comunista é necessário ser intransigentes, tanto mais intransigentes, quanto mais equívoca e sutil é a sua tática de penetração.

Coerência dos católicos

A esfera do direito natural, (pode-se ler na encíclica "Pacem in Terris"), oferece aos católicos um vasto campo de encontros e acórdios com seres humanos não iluminados pela fé.

Nestas realções, nossos filhos sejam vigilantes, para serem sempre coerentes consigo mesmos, e não fazer jamais compromissos em relação à religião e à moral".

Coroação pontificia da Imagem do Coração de Maria em sua Basílica no Rio de Janeiro

Quem viaja pela Central do Brasil, embarcado no noturno, anseia pelo amanhecer da madrugada, para aos primeiros clarões da alva, espairar o ânimo contemplando os belíssimos panoramas da Guanabara, envolvida ainda na luz tênue do crepúsculo.

Aos primeiros raios do sol que nasce pelos lados de Niterói, depara-se nas alturas do Meier, quebrando a monotonia das construções suburbanas, imensa mole arremessada para o ar, que deixa no ânimo as impressões do sublime.

Que será? Algum castelo encantado, trasladado dos "cármenes" granadinos para as planícies cariocas?

É um monumental santuário que a atividade dos Padres Missionários do Coração de Maria, secundados pela generosidade dos fiéis, construiu para render culto perpétuo ao Imaculado Coração de Maria.

No início foi apenas um polo magnético de atração irresistível para os moradores das vizinhanças. Alguns anos depois converteu-se num poderoso centro de gravitação para todos os brasileiros, e principalmente para os que moram aquém no Muriti e do Gandu. Toda a população carioca nas agruras da vida e nos momentos difíceis ali vem curvar seus joelhos à procura de conforto e de lenitivo.

Presentemente é a grandiosa e bela Basílica do Coração de Maria, glória e ornato da Cidade Maravilhosa. Verdadeira epopéia escrita em pedra e tijolo pela fé e religião da população suburbana da Guanabara.

Continuam os donativos para a confecção da Coroa de Ouro da imagem do Coração de Maria:

	Cr\$
Paroquianos do Meier (ouro e pedras)	86.100,00
Paroquianos de Goiânia (2.ª vez)	36.000,00
Devotos de Pouso Alegre	27.840,00
Devotos do Rio de Janeiro	24.240,00
D. Cecília Fonseca	500,00
D. Olga Fonseca Leite	200,00
Uma Filha de Maria	100,00

C a t ó l i c o Nossa Senhora pede a tua colaboração para a campanha da Coroa de Ouro.

C a t ó l i c o Nossa Senhora premiará a tua colaboração na campanha da Coroa de Ouro.

Rua Coração de Maria, 66 — MEIER (Guanabara)

Caridade em favor dos favelados

O Governo da Guanabara, sob a gestão Carlos Lacerda, empreendeu resolver um dos problemas básicos da cidade-estado, e que derrotara todas as administrações anteriores — as favelas.

Dentro do programa cristão de valorizar o homem e extinguir a miséria, atacou, desde o início em 1961, apesar dos poucos recursos de que dispunha, a urbanização desses bairros situados nos morros e na baixada alagadiça. Ali meio milhão de pessoas, pelo menos, levava vida infra-humana.

Além de construção de "vilas", de milhares de casas novas, compostas de um cômodo e dependên-

cias, mas com terreno suficiente para mais dois cômodos, determinou o Governador a urbanização das favelas. Deu-lhes os requisitos mínimos a uma vida higiênica e civilizada: colocação de água, esgotos, escola, iluminação elétrica, telhas novas, etc.

Em muitos casos pediu a colaboração dos próprios moradores na parte de execução do trabalho, oferecendo-lhes, porém, a orientação técnica e o material para as obras.

Os resultados têm sido surpreendentes, a ponto de não haver mais lamentos, nem queixas, apontando aquilo que constituía,

com agravamento constante, uma das mais tristes chagas da cidade.

Abre-se agora a concorrência pública para a construção de mais um conjunto residencial, que terá o nome de PIO XII. Destina-se aos favelados da zona sul. O núcleo terá 14 blocos de apartamentos e custará 240 milhões de cruzeiros.

O conjunto "Vila Aliança", na zona norte, consta de 2.250 casas, das quais 600 já estão habitadas. Para lá deverão mudar-se, brevemente, mais de 800 habitantes do morro de São Carlos.

A favela Bom Jesus, localizada nos subúrbios, já desapareceu totalmente. (Notícias Católicas)

MÃES CRISTÃS!

Mães cristãs, vossos corações não ardem bastante no amor divino se não sois capazes de formar o coração de um Padre!

Pedi a Deus que vossas famílias dêem filhos à Igreja. Suplicai-Lhe que faça nascer de vós um apóstolo.

Levar aos homens as mensagens do céu, iluminar o mundo, oferecer o santo Sacrifício, não é uma sublime e magnífica vocação?" (Cardeal Mermillod)

O campo das Reformas Litúrgicas

Grande parte da primeira sessão do Concílio versou sobre a sagrada Liturgia. Destacamos os pontos mais debatidos; em torno deles gira a reforma litúrgica, em andamento na aula conciliar.

Conseqüentemente é dentro desta área que se esperam muitas inovações litúrgicas.

OS PRINCÍPIOS LITÚRGICOS

Quer o Concílio promover não apenas umas quantas reformas esparsas, mas sim assinalar as raízes teológicas e as normas básicas que norteiam a inovação litúrgica.

Determinações por menorizadas ficarão para o após Concílio, e muitas delas a cargo das reuniões episcopais.

SIMPLIFICAÇÃO DOS RITOS

No correr de dois milênios, elementos de valor secundário e local, e até de maneira contraditória e confusa, se introduziram nas cerimônias do culto oficial da Igreja. Por isso mesmo diversas vezes a Santa Sé interveio simplificando seus ritos sagrados.

Porém, o Concílio visa agora a uma reestruturação básica da liturgia, a fim de que mais simplificada, possa igualmente ser melhor compreendida pelo comum dos fiéis.

MISSA E SACRAMENTOS

Dias seguidos debateram os Padres Conciliares os esquemas sobre a missa e os sacramentos. Agiram sempre com muita prudência e com a máxima veneração pelos sacrosantos ritos. Como resultado de suas deliberações vamos ter bastantes inovações no missal e no ritual.

Evidente que as partes substanciais destes atos sagrados permanecerão intactas; porém, no mais, há muito que alterar. Esta reforma facilitará a participação dos fiéis na missa e nos sacramentos.

BREVIÁRIO

Já passou por várias reformas, sem todavia ser hoje o livro ideal da prece sacerdotal. Há nele muito de monástico e por isso se impõe uma revisão de sua mesma estrutura.

O padre com todo serviço pastoral há de ter tempo e disposição de ânimo para o louvor oficial da Igreja a Deus, mediante a recitação do breviário.

Como os bispos em Concílio irão conciliar um e outro dever sacerdotal?

J. de M.

INSTRUÇÃO NA MISSA

A liturgia da palavra ou pregação merece maior destaque e importância na missa. Com a homilia se relacionam as lições do missal (epístola e evangelho), formando a chamada parte didática da missa.

Esta primeira parte se une à segunda, a parte sacrificial, e integram a liturgia do santo sacrifício da missa.

A CONCELEBRAÇÃO

Outrora existia na Igreja latina. Reunidos os padres ao seu Bispo, todos juntos concelebravam a santa missa. O fato se conserva até hoje na Igreja oriental. Em nossos países, porém, só por ocasião das ordenações sacerdotais e sagrações dos bispos.

Teologicamente nada impede que se volte ao uso primitivo com vantagens de ordem prática, como sejam, ocasião de peregrinação, congressos, retiros do clero.

Que lindo e comovedor ver sacerdotes e seu bispo, em comum celebração, na missa de quinta feira santa!

COMUNHÃO, COMO OUTRORA

Se a concelebração diz respeito aos padres, este ponto se refere aos demais fiéis. Também eles desejam reapareça uma antiga tradição: receber Nosso Senhor, na comunhão, sob as espécies de pão e de vinho.

Aqui, ao invés, razões práticas exigiram a modalidade atual. Porém, às vezes, quanto ajudaria ao fervor e a sentir, em todo o realismo, a viveza do relato bíblico da eucaristia, receber o pão e o vinho consagrados, como os apóstolos no cenáculo e como os católicos orientais até os dias de hoje!

Lembremos algumas ocasiões indicadas para este modo na aparência diferente de comungar: primeira comunhão, profissão religiosa, dia do casamento, aniversário solenes, final de retiros, etc....

A LINGUA VERNÁCULA

Muito se discutiu durante o Concílio em favor e contra o latim. O problema exaustivamente estudado sob seus diferentes ângulos parece afinal resolver-se com a aceitação de idiomas modernos na liturgia.

Vamos ter, ao menos em grande parte, o missal e o ritual em português? Bem provável que sim.

RITOS INDÍGENAS

Benefícios aprevisíveis advirão por certo aos pagãos com a reforma litúrgica. A Igreja estuda a maneira como incorporar em sua liturgia cultos de outras religiões, compatíveis com a índole cristã.

Não avaliamos o que significa a perda total de seus antigos ritos, para um africano, por exemplo, ao se converter ao catolicismo. Esta reforma muito há de favorecer e apressar a entrada dos povos gentios para o grêmio da verdadeira Igreja.

FIXAÇÃO DA PÁSCOA

No atual calendário eclesiástico a Páscoa, festa móvel, não coincide sempre com determinado dia do ano. E variando a Páscoa, centro do ano litúrgico, varia por força grande número de festas, que dela dependem.

Ademais, latinos e orientais divergem na marcação da festa pascal. A fixação do dia da Páscoa obviaria certamente muitos inconvenientes.

Note-se porém que uma coisa é a fixação da Páscoa e outra a fixação de todo o calendário. São dois problemas independentes.

OUTROS TEMAS

Por último o Concílio se ocupou com os assuntos relacionados com os paramentos e alfaias sagradas, as festas religiosas, as imagens, os altares, o canto popular e a música gregoriana.

Tudo no culto deve primar pela simplicidade, decôro, realismo e fácil compreensão, a fim de que os fiéis, com a ativa participação da sagrada Liturgia, mais se santifiquem e melhor glorifiquem a Deus.

Notícias Católicas

Em 45 países já existe a organização dos escoteiros católicos. A Santa Sé reconheceu oficialmente seus estatutos.

Nos Estados Unidos de 500.000 índios, 130.000 são católicos; e de 18.000.000 de pretos, pertencem à Igreja, 700.000.

O Sr. Arcebispo do Recife instituiu um tribunal eclesiástico para iniciar o processo de beatificação de Dom Vital.

Trezentos delegados de todos os países e credos religiosos participaram, no Rio, da XIV Reunião Internacional da Família. A Igreja Católica esteve presente ao Congresso Familiar com valiosa representação. Inclusive abriu os debates o líder católico Alceu de Amoroso Lima.

Já foram arrecadados 100 milhões de cruzeiros para o acabamento do grandioso prédio e instalações da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. A Campanha visa obter ainda mais 200 milhões.

Faleceu em Urucânia o Pe. Antônio Vieira Pinto, com 87 anos, tão conhecido no Brasil pelos milagres a ele atribuídos. Ocasionalmente houve em que o lugarejo mineiro hospedava até 10 mil peregrinos doentes.

Iniciou-se em Idlewild, o aeroporto internacional de Nova Iorque, a construção de um novo oratório para o culto católico, protestante e israelita. Será aberto ao público no próximo ano.

Mais de 6.000 mulheres com trajes regionais de toda Espanha prestaram, em Avila, religiosa homenagem a Santa Teresa de Jesus, no IV Centenário da Reforma Carmelitana.

O Cardeal Hildebrando Antoniutti substituiu o falecido Cardeal Valeri como Prefeito da Sagrada Congregação dos Religiosos.

Nos Estados Unidos a atriz Dolores Hart abandonou sua carreira no cinema fazendo-se freira num convento.

Na Espanha os operários promoveram com êxito a "Campanha do Papel". Duas mil pessoas recolheram quase 200.000 quilos de papel velho. Com a venda destes jornais e revistas, mais de mil crianças pobres de Madrid, estão agora gozando das férias de verão em colônias infantis.

De 5 a 9 deste mês realiza-se em Tarragona, Espanha, a VII Semana Nacional de Pastoral. O tema é: "Sacerdócio e Liturgia", ou seja, a preparação litúrgica do padre, sua plena vivência litúrgica e o modo de imbuir deste espírito o povo fiel.

Na América Central e do Sul existem 128 rádios católicas. Destas, 82 funcionam no Brasil.

Cinco mil marianos participaram dia 21 de julho de uma peregrinação à Aparecida, em comemoração do IV Centenário da fundação das Congregações Marianas. Foi presidida por Dom Antônio Maria Alves de Siqueira. Neste dia estiveram na Aparecida, ao todo, mais de 800 ônibus, sem contar outros tipos de veículos e carros particulares.

ESPERANÇA

Billy Graham, o famoso pregador metodista, que se dizia amigo pessoal de João XXIII, espera com satisfação a hora da plena unidade cristã.

"PACEM IN TERRIS"

Numa reunião de judeus, protestantes e católicos que houve em Israel, decidiu-se que fôsse traduzida ao hebreu a encíclica de João XXIII "Pacem in Terris".

Concílio & Ecumenismo

OS "NÃO-CRISTÃOS"

Julga o Cardeal Tomás Tien, de grandes vantagens, a criação de um Secretariado, que favoreça encontros entre teólogos católicos e estudiosos não-cristãos. Falou-se também da possível presença destes Observadores no Concílio.

SEGUNDA SESSÃO

A 29 de setembro próximo, festa de São Miguel, principiará a segunda sessão do Concílio Ecumênico. Certamente o Concílio não terminará agora. Haverá ainda, pelo menos, uma terceira sessão.

CATÓLICOS PARTICIPAM

Celebrou-se em julho, em Montreal, Canadá, mais uma Conferência teológica mundial, promovida pelo Conselho Ecumênico das Igrejas, (Organização protestante). Ao lado dos teólogos, sociólogos e historiadores protestantes, estiveram cinco Observadores católicos que atuaram eficientemente nas reuniões.

TELEGRAMA DE PAULO VI

Este o texto do telegrama do Papa, por ele próprio assinado, e dirigido aos participantes do III Encontro do Movimento Familiar Cristão, reunidos no Rio de Janeiro, em julho último. Foi lido pelo Sr. Núncio Apostólico no início da grande Assembléia.

"AO CELEBRAR-SE O III CONGRESSO DO MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO NO RIO DE JANEIRO DESEJAMOS MANIFESTAR NOSSO PATERNAL CONSÓLO PELOS FRUTOS COPIOSOS ENTUSIASTA ORGANIZAÇÃO E ENQUANTO FORMULAMOS ARDENTES VOTOS ACOMPANHADOS INCESSANTES PRECES A FIM DE QUE OS TRABALHOS ASSEMBLÉIA CONTRIBUAM INTENSIFICAR E ESTENDER EM TÃO AMADAS NAÇÕES ESPIRITUALIDADE CONJUGAL QUE ANIME VIDA SERENA LAR SUSTENTE PAIS NO FIEL CUMPRIMENTO DELICADA MISSÃO EDUCADORES PREPARE JUVENTUDE COM ALTO SENSO RESPONSABILIDADE E INFLUA EFICIENTEMENTE ELEVACÃO CRISTÃ ORGANIZAÇÕES SOCIAIS NOS COMPRAZEMOS EM OUTORGAR DIRIGENTES ASSISTENTES EQUIPES E CÍRCULOS MFC NOSSA PARTICULAR BÊNÇÃO APOSTÓLICA. PAULUS PP VI."

DE PIO XI A PAULO VI

PIO XI — 1922-39

Eleito num conclave de 43 cardeais. Sua escolha deu-se após 14 escrutínios.

Faleceu com 82 anos. Governou a Igreja 17 anos e 3 dias.

PIO XII — 1939-58

O conclave que o elegeu era composto por 63 cardeais. Foi um dos mais rápidos, pois só durou 22 horas; teve 3 escrutínios. Pacelli foi escolhido Papa no dia de seu aniversário: 2 de março.

Viveu 82 anos e seu pontificado durou 19 anos, 7 meses e 7 dias.

JOÃO XXIII — 1958-63

Cinquenta e dois cardeais formaram o conclave que elegeu, no 13.º escrutínio, o Papa Roncalli.

Chegou à idade de 81 anos, ocupando o sólio pontifício durante 4 anos, 7 meses e 6 dias.

PAULO VI — 1963

Estiveram presentes ao conclave 80 cardeais. Montini tornou-se Papa no 6.º escrutínio. Era o dia 21 de junho, festividade do Sagrado Coração de Jesus.

Sua Santidade tem 66 anos, e Deus lhe dê um longo e muito fecundo pontificado.

COLOSSAL ESTATUA

Obra do escultor Manfredini, de Milão, é a estátua de João XXIII que se encontra no Santuário de Nossa Senhora, em Imbersago, norte da Itália.

Sua altura alcança quatro metros, e seu peso, em bronze, ultrapassa de três toneladas. Enfeitam os baixos relevos do monumento feitos notáveis do pontificado de João XXIII.

A iniciativa da homenagem partiu dos jovens da Ação Católica de Brianza.

PRIMEIRA BIOGRAFIA

Paulo Lesourd, da Universidade Católica de Paris, publicou a primeira biografia, em francês, de Paulo VI.

Escreveu seu livro em 8 dias apenas. Contava porém com meio caminho andado, visto ter reunido anteriormente dados sobre os cardeais "papáveis". Intitula-se seu livro: "Quem é Paulo VI?"

APENAS O NOVO PATRAO

Era de praxe saírem todos dos jardins do Vaticano, na hora do passeio do Papa por suas alamedas.

João XXIII quebrou também este protocolo. "Que mal, disse, que me vejam passear"? E acrescentou com a graça de sempre: "Não dou nenhum escândalo".

E cedo pôs em prática estas suas idéias. Pois quando em seus primeiros passeios, o viu um

dia o jardineiro, quis logo se afastar às pressas. O bom velhinho fez sinal para se aproximar e lhe falou: "Fique aqui, meu filho; não lhe farei mal algum. Sou apenas seu novo patrão".

PACELLI E RONCALLI

Alguém quis retratar os dois últimos Pontífices falecidos com esta série de antíteses:

Pio XII veio da nobreza romana, João XXIII era filho de humildes lavradores. Nos palácios vaticanos Pio XII, antes livre, "se fez" prisioneiro; João XXIII, sempre livre, "se sentia" prisioneiro. Pio XII era dificilmente acessível, João XXIII, dificilmente inacessível. Pio XII governou a Igreja com sua vigorosa inteligência, João XXIII a todos atraiu com seu magnânimo coração. Pio XII nos discursos se concentrava, João XXIII se expandia ao máximo. Pio XII falava pela Igreja, João XXIII pediu que a Igreja falasse. Pio XII era tão alto e tão próximo do céu, João XXIII, tão baixinho e próximo dos homens.

MULTADO

Em Madras, na Índia, o juiz impôs a multa de 60 dólares ou quatro meses de reclusão ao diretor do jornal ateu "Nasthikan". O motivo da punição se prende a um insulto publicado no jornal contra o Papa João XXIII. Movimentou o processo a Associação Católica de Madras.

ESCUDO

Paulo VI não mudou seu escudo de Arcebispo de Milão. Apenas suprimiu a legenda "In Nomine Domini" que não costuma figurar nos braços pontifícios. Conservam-se os seis montículos em prata (alusão ao nome "Montini"), e os três lírios.

PAPA ESPORTISTA?

João XXIII confessou que sua vida esportiva foi pouco brilhante. Em audiência a desportistas italianos, ao falar às campeãs de natação, as irmãs Benek, disse que também ele "teve que nadar certa ocasião, mas foi a primeira e última vez".

Falando a vários atletas de corrida, acrescentou: "em minha juventude tomei parte em muitas corridas, mas posso assegurar-lhes que nunca cheguei o primeiro".

HONROSAS HOMENAGENS

Nada menos de 67 Chefes de Estados enviaram cumprimentos e congratulações a Montini por sua elevação ao Pontificado. O "Osservatore Romano" publicou o texto destas honrosas mensagens, inclusive as que foram enviadas pelos governantes de países comunistas.

O MENOR RETRATO

Com um pincel de dois pêlos Luís Tagliarini, pintou sobre marfim o menor retrato de João XXIII. Suas dimensões: 0,013 x 0,001. A curiosa miniatura do Papa esteve exposta na galeria de arte de Gênova.

TODOS FALAM DO PAPA

Fazer mais, falar menos

Pe. JOAO BOTELHO

João XXIII: "Cuidem com o máximo empenho em não gastar as forças em frequentes discussões, nem, a pretexto de querer o que lhes parece o ótimo, deixem escapar aquilo que realmente se poderia e portanto se deveria fazer".

(MATER ET MAGISTRA)

Advertência gravíssima sobre o perigo de dois laços de técnica bolchevista em que vamos caindo, sem darmos pela história.

* * *

Dois erros

PRIMEIRO

O primeiro erro das discussões sem fim, dos planos e dos planejamentos, dos projetos e anteprojetos, das comissões, das semanas, dos foruns, dos seminários, dos encontros, dos congressos.

Todos falam, todos ensinam, todos pontificam, todos decidem, todos resolvem, mas ninguém começa a fazer nada.

Ao lado do falastrório interminável, o povo verdadeiro só tem direito de apertar a cintura, enquanto vai descrendo de todos e de tudo, inclusive da democracia, que se fôr só falação, não paga a pena.

Ora, estamos sendo levados, sem o sentirmos, justamente para esta conclusão: que democracia não resolve. De fato, está ficando cada dia mais difícil defender o regime democrático e, o que é pior, por culpa dos mesmos democratas, que estão indo na conversa direitinho.

Aqui calha totalmente a advertência pontifícia:

"Cuidem com o máximo empenho em não gastar as forças em frequentes discussões..."

SEGUNDO

O segundo erro em que vamos sendo envolvidos é o erro de não se fazer nada, porque não se pode fazer tudo, o erro de não se fazer o que é bom, porque não se pode fazer o que se julga ótimo.

O atual Governo nos prometeu tudo e mais alguma coisa se lhe restituíssemos poderes presidencialistas, sem os quais se dizia completamente amarrado. Restituídos aqueles poderes, afirma que continua amarrado, enquanto não se reformar a Constituição.

Se conseguirem reformá-la inventará outras amarras dizendo, por exemplo, que só poderá agir quando lhe garantirem a reeleição, pois com pouco tempo pela frente não adiantará nem começar. Até que acabamos concordando que está mesmo amarrado, mas pela incompetência e por forças estranhas, e não ocultas, pois só não as vê quem não quer.

A maior campanha popular que se poderia fazer no momento seria pela libertação do presidente, que, paradoxalmente, está encontrando muito maior dificuldade agora, do que sob o regime parlamentarista, até para mudar ministros.

Mas o que mais importa não é elogiar as encíclicas, e sim, seguir seus ensinamentos.

Entre estes, tudo o que a "MATER ET MAGISTRA" manda que se faça no setor agrícola, o que absolutamente não exige nenhuma reforma de Constituição:

— "Antes de tudo é necessário que todos, principalmente os poderes públicos, trabalhem para que os serviços, que são mais necessários a todos, recebam no meio rural o tratamento devido, como por exemplo: reparo das estradas, transportes, comunicações, água potável, habitações, assistência sanitária, escolas elementares e técnico-profissionais; condições idôneas para a vida religiosa, meios recreativos, bem como todas as coisas com que nossa época exige que seja dotada e ornada também a casa dos trabalhadores e agrários".

Um Governo que não fez ainda nem uma destas coisas, que autoridade tem para falar em Reforma Agrária?

* * *

Resumo tudo dizendo: conversar menos e começar a trabalhar, fazendo ao menos o que se pode, enquanto não fôr possível fazer tudo o que se deve.

CONSULTÓRIO POPULAR

Endereçar as cartas para:
PE. LAZARO DE PAULI, C.M.F.
Caixa Postal 153
CURITIBA — PARANÁ

P. 254 — É pecado ter vergonha de se ajoelhar, quando me encontro sòzinha na Igreja? M. H. A.

R. — É falta de respeito. Lembre-se bem disto: na igreja, a gente se ajoelha para honrar a Deus e não para ser visto.

* * *

P. 255 — Qual o valor do livro "O Pequeno Príncipe" de Saint-Exupéry? M. G. S.

R. — O seu valor principal é o poético. É um exemplar perfeito de poesia pura. Talvez também seja uma condenação ao materialismo reinante no mundo. É admirável a simplicidade com que trata os assuntos da infância. As mulheres costumam ver nêlo um elogio ao amor puro e simples.

* * *

P. 256 — Qual a situação perante a Igreja de um padre que abandona a batina e se casa? Há algum lugar de recuperação religiosa? Podem frequentar a Igreja, ainda que afastado dos sacramentos? Assinante

R. — Está excomungado, além de incorrer em muitas outras penas eclesiásticas. Há muitos lugares de recuperação, sobretudo conventos. Um padre que se encontra em tal situação, ainda que não possa confessar-se e comungar, antes que faça penitência, deve como qualquer outro católico, cumprir todos os outros deveres. Entre eles está o de assistir missa todos os domingos.

* * *

P. 257 — Desde São Pedro até agora, quantos Papas houve? Por que os Papas não conservam o nome de batismo e tomam nomes como: João, Pio, Bento, etc. M. R.

R. — O Papa Paulo VI é o 265.º Papa da Igreja. Mudam de nome por ser uma tradição antiga da Igreja. Além disso para significar que o Papa deve começar uma vida nova e de santidade. Tão nova e cheia de santidade que até muda de nome.

* * *

P. 258 — O termômetro que se usa para a limitação de filhos, segundo a continência periódica, é o comum para tirar qualquer temperatura? É pecado usá-lo? M. N. F.

R. — Pode ser o comum, mas há outros mais perfeitos. Não é pecado usá-lo, havendo uma causa justa, como: espaçar mais o nascimento dos filhos, pobreza, impossibilidade de alimentar muitos filhos, etc.

* * *

P. 259 — O que me diz sôbre Armando Coutinho, êsse homem ex-comunista que viaja pelo Brasil, fazendo pregações contra o comunismo e que se traja de modo um tanto raro? E. A.

R. — Verdaderamente suas conferências são dignas de serem ouvidas pela doutrina reta que expõe. Não nego que por vèzes algumas de suas expressões sejam um tanto fortes para certos públicos.

* * *

P. 260 — Leciono. Para descobrir os erros, digo que sei quem os fêz. É mentir ou fazer juízo temerário? A.L.

R. — Não. É um simples meio ou modo de se exprimir ou de querer educar, apesar de ser muito anti-pedagógico sob todos os aspectos.

Vocações Sacerdotais Claretianas informam:

V A L I O S A C O O P E R A Ç Ã O

Sòmente da Espanha, mediante a obra de Cooperação Sacerdotal, em pouco tempo vieram para a América Latina 600 sacerdotes.

A P O S T O L A D O M O D E R N O

Na Guanabara 170 freiras, pertencentes a 40 Congregações, fizeram um curso intensivo para os trabalhos de apostolado na imprensa, rádio e televisão.

C O M M Ú S I C A , V A I

O Pe. Yodice, missionário salesiano em Madalena del Mar, Peru, descobriu engenhoso meio de angariar donativos para sustento de seus 300 meninos pobres — tocar sanfona.

Executa com perfeição as melodias indígenas do agrado de todos. Agora toca na TV, concitando o povo a ajudar suas obras de beneficência, que felizmente muito se desenvolveram graças à sua "abençoada sanfona".

P R I S I O N E I R O S

Na Hungria o govêrno comunista mantém ainda aprisionados 100 padres.

N O S E S T A D O S U N I D O S

Atualmente cêrca de 700 seminaristas da América Latina cursam seus estudos eclesiásticos em diversos seminários religiosos e diocesanos dos Estados Unidos.

O R D E N A D O S A C E R D O T E

Em julho passado, ordenou-se padre, em Burgos, o tenente coronel Antônio Landeras, galardoado com numerosas condecorações por sua destemida atuação nas lutas anti-marxistas, quando da guerra civil na Espanha.



Agradecem ao Pe. Claret os favores recebidos

— ter conseguido minha cura. Ana Pace, de Campinas.

— uma graça em favor de meu filho Jorge Luís. Maria Saraybe

Pinto, do Rio de Janeiro.

— uma graça em favor de Carlos César. Benedito Ferreira, de Fernandópolis.

— sua proteção sobre meu filho Osvaldo. Maria Cunha, de Blumenau.

— ter meu marido se restabelecido comple-

tamente de uma grave operação. Nair C. Andrade, de São Paulo.

— a saúde recuperada por meu sobrinho. Ana Aparecida Santini, de Terra Roxa.

— ter minha neta sarado de sua enfermidade. Geni Vale dos Santos, de Prados.

Maria J. F. Rodrigues de Além Paraíba

Ilza G. Rodrigues de Avaré

J. Emilio Silva Elenice O. Cunha

Joana Bissi A. Bissi Buossi Sebastiana Ribeiro de Valentim Gentil

VISCONDE DO RIO BRANCO

O DEVOTO DE NOSSA SENHORA

Servo inútil?

Nos anos de minha infância e juventude professava cordialíssima devoção a Nossa Senhora. Quem me dera ter hoje aquêl ferver de outrora!

Conforme comparação de Rodriguez, pareço-me com aquêles criados já velhos das mansões senhoris, que quase para nada servem; conservam-se em casa mais como coisa inútil por compaixão e caridade dos amos, que pelos serviços que lhes prestam.

Assim eu, no serviço da Rainha do céu e da terra.

Só por misericórdia e bondade Ela me conserva. E para testemunho da verdade do que escrevo, sem o menor exagêro, e para minha própria confusão, contarei o que fazia em obséquio à Santíssima Virgem.

O têrço e o livrinho.

Pequeno ainda ganhei um têrço que muito agradei, qual fôra a aquisição do maior tesouro. Nêle rezava com os colegas da escola; à tarde, terminadas as aulas íamos todos, em filas de dois, à igreja, ali pertinho, e juntos rezávamos com o professor o santo têrço.

Era também criança ainda quando encontrei em casa um livrinho com o nome de "Roser", ou seja, "Roseiral".

Explicava com estampas o modo de rezar o rosário. Por êle aprendi a rezar o têrço com seus mistérios, bem como a ladainha e outras orações.

A fôrça do exemplo

Ciente disso meu professor sentiu-se satisfeito, e quis que, a seu lado, eu dirigisse o têrço na igreja. Os outros colegas maiorzinhos, vendo-me nas graças do mestre, aprenderam também o modo de dirigir o têrço. Dali em diante alternávamos todos, cada um na sua semana, na recitação do têrço. Depois da missa, é esta a devoção de maior proveito.

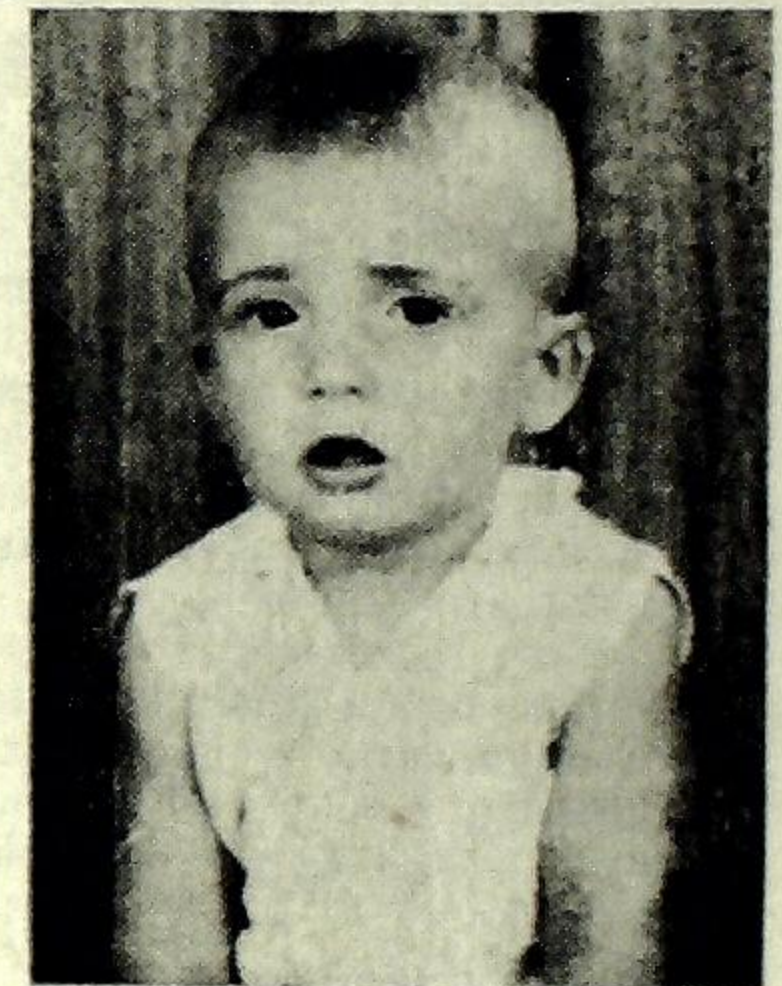
Por aquêles tempos, além do têrço rezado na igreja, rezava ainda outro, de noite, em casa, como queriam meus pais.

Apóstolo do Rosário

Feito o grupo, passei a trabalhar na fábrica de papai e então cada dia rezava o rosário completo com meus companheiros de tecelagem.

Eu dirigia o têrço e êles me acompanhavam, sem interrompermos o trabalho.

Uma parte do rosário a rezávamos antes de tomar o café, às 8 horas. Outra, antes do meio dia, quando almoçávamos. E a terceira, às 9 horas da noite, antes da ceia.



Antonio Claret

Seus pais: Sr. Guilherme e D. Maria Teresinha Ferraz.

Vitalina da Conceição
Emília B. Carvalho
de Rio de Janeiro

Um devoto
de São Paulo

A. M. Ferreira Oliveira
de Pirapetinga

Guiomar Alonso
de Santos

Maria Ribeiro Flaquer
de Campinas

Selma Cury
de Cataguases

Ramon Sevilhano
de M. Verde Paulista

M. Oliveira Guimarães
de Goiânia

F A B Í O L A

CAPITULO X

Intrepidez de Sebastião

Quando os dois mancebos voltaram já reunidos um grupo de cristãos. Uma refeição frugal se achava sobre a mesa. A assembleia numerosa e variada, era composta de sacerdotes, leigos e libertos de ambos os sexos. A causa da reunião era para tomar algumas precauções em virtude de uma ocorrência que ultimamente tivera lugar no palácio. Sebastião, gozando da ilimitada confiança do imperador, empregava toda a sua influência para propagar dentro do palácio a fé cristã. As conversões foram numerosas.

Em virtude das antigas leis, muitos cristãos eram presos e sujeitos a provas que quase sempre terminavam com a morte. Dois irmãos, Marcos e Marcelino, tinham sido acusados, e esperavam a execução da sentença de morte, quando seus amigos foram procurá-los e lhes rogaram, banhados em lágrimas, que poupassem a vida por meio da apostasia. Pareceram vacilar e prometeram deliberar. Sebastião ouviu isto, e voou em seu socorro.

Bem conhecido para que lhe proibissem a entrada, penetrou no lóbrego cárcere como um anjo de luz. Consistia a prisão numa sala muito segura, em casa do magistrado, que ali os mandara encerrar. O lugar da prisão estava ao arbítrio deste magistrado. E Tranquillino, pai dos dois jovens, tinha obtido para eles uma espera de trinta dias, a fim de procurar abalar a sua constância. Para secundar seus esforços, Nicóstrato, o magistrado, os encarcerara em sua própria casa. A missão de Sebastião era, pois, muito arriscada e perigosa.

Três mártires a Deus

Além dos dois cativos, estavam na sala dezesseis presos pagãos e os parentes dos jovens, que choravam, acariciando-os e procurando com suas lágrimas poupá-los a seu horrível destino; estava também o carcereiro, Cláudio, e o magistrado Nicóstrato, com sua esposa Zoé, os quais movidos de compaixão, ali tinham vindo para movê-los a renegar. Poderia Sebastião esperar que, dentre esta multidão, não se achasse alguém, a quem o sentimento do seu dever, a esperança do perdão, ou a aversão ao cris-

tianismo, impelisse a atraçôá-lo, se ele confessasse que era cristão? E não sabia que tal revelação equivalia à morte?... Bem o sabia; mas que lhe importava?

Se, em vez de dois, se pudessem oferecer três mártires a Deus, tanto melhor. O que ele mais temia era que nenhum se oferecesse ao sacrifício. A sala onde estavam encarcerados os jovens era acessível apenas por uma abertura no teto; e Sebastião, desejoso de ser visto por todos, parou no sítio onde um luzente raio de sol, passando através da abertura, projetava no lágéado do pavimento um reflexo brilhante. Este reflexo, reverberando na rica armadura do tribuno, parecia desprender faíscas, fazendo realçar a nobreza de suas feições, em que se via estampada um terna amargura. Durante alguns momentos foi-lhe impossível expressar por palavras a violência de sua dor, até que começou em tom apaixonado:

Sêde Fiéis!

— Santos e veneráveis irmãos, que jurastes fidelidade a Cristo, que estais presos por professardes a sua fé, e que tendes os pulsos arroxeados pelos grilhões que haveis suportado por amor d'ele, sentindo-vos, como o nosso Mestre, dispostos a sofrer com resignação os tormentos, deveria lançar-me a vossos pés, prestar-vos homenagem e implorar as vossas orações, em vez de levantar a cabeça ante vós, como para exortar-vos e, ainda mais... para repreender-vos! Será verdade o que ouvi, que quando os anjos entrelaçavam as últimas flores nas vossas coroas, os fizestes retirar, e que até havíeis pensado em ordenar-lhes que as lançassem ao vento? Poderei eu acreditar que vós, tendo já os pés no limiar do Paraíso pensais em retroceder para este vale de lágrimas e exílio?

Os dois mancebos baixaram a cabeça e choraram reconhecendo a sua fraqueza.

Sebastião prosseguiu:

— Não ousais fitar um pobre soldado como eu, o ínfimo dos servidores de Cristo. Como podereis suportar a vista ameaçadora d'Aquele que estais próximos a renegar perante os homens, se bem que o não podeis renegar no íntimo de vossos corações, quando no dia terrível Ele também vos desconhecer perante seus anjos?

Quando, em vez de vos apresen-

tardes diante d'Ele como servos bons e fiéis, como ainda ontem poderíeis fazer, só poderíeis aparecer ante seu tremendo tribunal depois de haverdes vivido alguns anos mais de infâmia, abandonados pela Igreja, desprezados pelos seus inimigos, e, o que é ainda pior, ralados por um verme que não morre, vítimas de um remorso eterno?

Primeiros vossos filhos

— Cala-te! Cala-te, por piedade, mancebo, quem quer que sejas! — exclamou Tranquillino, pai dos dois jovens. Não fales tão severamente a meus filhos: foi, eu to asseguro, às lágrimas de sua mãe e aos meus rogos, que começaram a ceder, e não às torturas que sofreram com coragem. Porque deverão deixar os seus desgraçados pais entregues à dor e à miséria? A tua religião manda-lhes acaso fazerem tal coisa? Acaso é a isso que chamais santidade?

— Esperai e tende paciência, bom velho, disse Sebastião numa voz em que transluzia sua extrema bondade, e consenti que eu fale a vossos filhos. Compreendem o que eu digo, e vós ainda não.

Vosso pai tem certamente razão em dizer-vos que tanto por causa d'ele, como por causa de vossa mãe, deveis deliberar se os preferis Aquele que nos disse: "Quem ama seus pais mais do que a Mim, não é digno de Mim". Não espereis comprar para vossos velhos pais a vida eterna, perdendo vós todo o direito a ela. Fazer-se-ão eles cristãos por abandonardes o cristianismo? Fá-los-eis soldados da cruz, desertando de tão santa bandeira? Ensinar-lhes-eis, acaso, que nossas santas crenças são mais preciosas que a vida, preferindo vós a vida a elas? Desejais conquistar-lhes a vida, não a mortal que perece com o corpo, mas a vida eterna da alma? Apressai-vos então a conseguí-la para eles; lançai aos pés do Salvador as coroas que houverdes colhido e rogai pela salvação d'esses entes a quem tanto quereis.

E também os pais

— Basta, basta, Sebastião! estamos resolvidos, disseram ao mesmo tempo os dois irmãos.

— Cláudio, disse um deles, põe-me os grilhões que me tiraste.

(Continuará)



REGINA MELILLO DE SOUZA

A VIA SACRA

Era feriado e Maneco voltava de um passeio quando avistou Joãozinho descendo os degraus da Igreja.

— Foi conversar com o senhor Vigário?

— Não. Quando posso, faço a Via-Sacra...

— Via-Sacra?

— É.

Maneco quis mostrar que entendia do assunto. E arriscou:

— Ah!... Você fala daqueles quadrinhos que estão nas paredes do templo, não é?

— É. São quatorze estações, tôdas lembrando o caminho seguido por Jesus Cristo carregado com a cruz, desde o pretório de Pilatos até o monte Calvário.

— Eu também gosto de olhar aquêles quadros. Se é assim que a gente faz a Via-Sacra, então, eu já a fiz, muitas vezes!

— Com as orações apropriadas?

— Não... Acho bonito os quadros. Olho-os, um por um, mas nunca vim à igreja, especialmente para revê-los.

— Pois eu venho, muitas vezes, fazer a Via-Sacra. Você sabe que a gente precisa, neste mundo, aproveitar o tempo de que dispõe... Quem faz a Via-Sacra ganha muitas indulgências e eu gosto e sei que preciso me precaver...

Maneco disfarçou o quanto pôde. Sentia-se decepcionado consigo mesmo. E com uma secreta tristeza pensou que andava perdendo tempo. Enquanto Joãozinho ganhava indulgências, êle esbanjara o feriado assistindo um filme sem pés nem cabeça, cheio de tiros, de vaqueiros e lutas sem fim... Que poderia lucrar com isso?

Maneco lembrava bem as explicações que o senhor Vigário dera a respeito das indulgências.

Fôra numa visita que êle fizera aos "Amigos de Jesus"...

Fernando pedira explicações, e êle dissera:

— Quando uma pessoa confessa, recebe a absolvição dos pecados e das penas eternas, não é?

— É, senhor Padre.

— Restam as penas temporais que o penitente terá que pagar neste mundo, ou no outro.

— Que aborrecimento! resmungara o Maneco. Não seria muito melhor que a confissão perdoasse tudo?

— Seria melhor para nós, mas não seria justo. Quem peca mais, tem que pagar mais e uma confissão, mesmo a mais sincera e contrita não poderia perdoar tudo, igualmente. Sem que se precisasse fazer mais nada. Restam, portanto as penas temporais...

Maneco havia até anotado um pensamento de Santo Agostinho, citado pelo senhor Vigário:

— "A absolvição, na confissão, muda em pena temporal, a pena eterna que tínhamos merecido."

E o assunto ficara bem claro:

— O pecado nunca fica sem castigo, mesmo que seja perdoado. Ou o homem se castiga a si mes-

mo, fazendo penitência, ou Deus o castiga do seu pecado. É como uma dívida, maior ou menor, que deve ser paga.

Tendo que expiar as penas temporais do pecado, essa expiação será feita ou neste mundo, ou no purgatório.

Maneco, de olhos arregalados, afirmara preferir, mil vezes, que sua dívida fosse paga aqui mesmo neste mundo. Que Deus o livrasse "do lado da lá"!

E perguntara, meio aflito, o que deveria fazer para que isso acontecesse.

— Na terra podemos expiar as penas temporais dissera o senhor Vigário. Podemos e devemos expiá-las.

— De que jeito?

— Cumprindo a penitência que o confessor nos impõe no confissionário. Fazendo, voluntariamente, obras de penitência, como a oração, o jejum, a esmola e outros exercícos de piedade. Aceitando, pacientemente, os males que Deus nos envia e sobretudo a morte, e... ganhando indulgências.

— Não é coisa tão difícil afirmara o Maneco, mais aliviado.

E desde então, principiara a colecionar jaculatórias enriquecidas pela Igreja. Não custava repeti-las e guardá-las no coração.

Mas... o tempo passara e êle havia esquecido as indulgências e as palavras do senhor Vigário. Com a Via-Sacra, Joãozinho, porém, o despertara.

— A Igreja a enriqueceu de muitas indulgências, explicou êle.

Segundo a tradição, Nossa Senhora, depois da Ascensão de Jesus Cristo, costumava percorrer, muitas vezes, o caminho feito por seu Divino Filho ao carregar a cruz, e ia até o Calvário meditando em seus sofrimentos. Imitando Nossa Senhora, hoje fazemos a mesma coisa e ganhamos preciosas indulgências, as mesmas que ganharíamos se visitássemos os lugares santos, na Palestina.

Maneco não pôde conter sua emoção:

— Tanto assim?

— São Leonardo diz que "elas são tão numerosas que não sabemos qual a sua extensão, bastando lembrar apenas que são grandes e inumeráveis!" Isso, muito me impressionou, e reservei um dia da semana para a Via-Sacra.

— Caramba! resmungou o Maneco. Você não é bôbo, hein, Joãozinho? Enquanto a gente perde tempo você amealha...

— Enquanto vivemos neste mundo, temos que fazer alguma coisa, ora essa! Estamos ou não estamos aqui, para ganhar o céu?

Para o Maneco, o feriado não foi, naquele dia, totalmente esbanjado. O encontro com o Joãozinho fôra muito salutar.

E a primeira coisa que êle fêz, entrando em casa, foi procurar seu livro de orações e aprender a rezar a Via-Sacra...

DIABETES

Finalmente descoberto um novo tratamento para os diabéticos do mundo inteiro, graças ao uso do

COPO MEDICINAL

O copo medicinal representa um grande avanço da Ciência no tratamento da Diabetes, mal até hoje tido como incurável. Feito de determinada madeira, ao se adicionar água comum, esta adquire imediatamente um sabor excessivamente amargo, combatendo enxaquecas, males do estômago, fígado, intestinos, atuando ainda em certos casos como poderoso agente regulador da pressão sanguínea. Este tratamento, além de não ter nenhuma contra-indicação, pode ser usado por pessoa de qualquer idade. Centenas de diabéticos, tendo feito o uso exclusivo deste novo tratamento, obtiveram em pouco tempo melhoras notáveis e o desaparecimento total dos sintomas característicos da doença. É na verdade um fato inacreditável. — Preço para todo Brasil, Cr\$ 500,00. — Atende-se pelo reembolso postal. — Descontos para revendedores. — Pedidos e Informações: Distribuidores do Copo Medicinal — Caixa Postal, 11 — CARAN-GOLA — MINAS GERAIS — Brasil.



MADUREZA (GINÁSIO-CLÁSSICO ou CIENTÍFICO)

DESENHO ARTÍSTICO - DESENHO PUBLICITÁRIO
DESENHO MECÂNICO - DESENHO ARQUITETÔNICO

OUTROS CURSOS: CONTABILIDADE MODERNA - INGLÊS - PORTUGUÊS - COMERCIAL PRÁTICO - CORRESPONDENTE - TAQUIGRAFIA PROPAGANDA E PROMOÇÃO DE VENDAS.

DOM BOSCO - ESCOLAS REUNIDAS

R. Formosa, 393 - Cx. Post. 7754 - Tel. 37-1920 - São Paulo

Sr. Diretor
Solicito grátis e sem compromisso prospectos completos sobre o curso de:

Nome:

Rua: N.º:

Cidade: Est.:

L A R

milhões de

Meias

Grande depósito atacadista de

MEIAS - CAMISETAS - LENÇOS - TOALHAS

Imenso e variado estoque de meias das mais afamadas marcas. Despachamos por reembolso para todo o país - Peçam-nos prospectos com relação de preços.

MILHOES DE MEIAS

Rua 25 de Março, 564 - SÃO PAULO - Fone 32-7581

15 MESES?!

SIM, 15 MESES!

Em apenas 15 MESES você aprenderá a ler *TUDO* em INGLÊS, estudando por correspondência pelo revolucionário método do prof. Allanson. E, com um pouco de vontade, você aprenderá, também, a *FALAR*.

Preencha o cupom abaixo e remeta-o à

Escola ALLANSON
R. Quirino de Andrade, 155,
1.º andar, cjn. 106,
São Paulo

Queira mandar-me sem compromisso, seu folheto descrevendo como eu poderei aprender tanto em tão pouco tempo.

(Favor escrever em letra de FÔRMA)

Nome

Rua

N.º

Cidade

Estado

Finíssimas Camisas

BAN-LON e BOUCLÉ

Números 42 - 44 - 46 - 48 e 50
tôdas as cores

POR APENAS Cr\$ 3.350,00

Não mande dinheiro; pague somente ao receber a mercadoria na agência postal de sua cidade.

FREGUÊS SATISFEITO OU
DINHEIRO DEVOLVIDO.

Pedidos a S. J. FURLAN
Av. Cap. Rabello, 667

SÃO SEBASTIAO DA GRAMA
S. P.